

## CAPS VOLANTE: A BUSCA POR CAMINHOS DE CUIDADO PARA ALÉM DOS MUROS DO CAPS

Melina Alves de Camargos<sup>1</sup>  
Gleica Rodrigues Tomasoni<sup>2</sup>  
Raquel do Lago Favaro<sup>3</sup>

### RESUMO

Os CAPS têm como principal objetivo promover processos de desinstitucionalização, na prática identificamos que acabam por se apresentar como serviços sem porta de saída, o que acaba por ser uma dupla contradição: não são territoriais, para além da demarcação geográfica, e institucionalizam os sujeitos. A centralização das políticas assistenciais nos dispositivos especializados que, historicamente, não têm conseguido incorporar o território enquanto locus de cuidado apresenta-se como um problema contemporâneo para RAPS. A literatura aponta que se constituir enquanto serviço único de cuidado e circulação da vida é uma tendência dos serviços substitutivos. Portanto, se debruçar sobre a constituição de práticas que provocam desinstitucionalização faz-se crucial. Sendo assim, provocados pela realidade local, em diálogo com análises macroestruturais, planejou-se tecnologia de cuidado territorial, em região específica do território de responsabilidade de um CAPS AD. Esta construção iniciou com deslocamento de *setting* assistencial, via presença e constância no território, propiciando assim aproximações com as necessidades de usuários, equipes da APS e território. O processo de construção desta tecnologia se deu em ato sendo permeável às mudanças advindas da inserção no território e da dialética entre os serviços tendo como objetivo a otimização da oferta e da longitudinalidade do cuidado a usuários que fazem consumo problemático de Substâncias Psicoativas (SPAs). A desmecanização e complexificação dos processos de trabalho em saúde podem fomentar práticas assistenciais mais alinhadas com a gestão de base populacional. Assim, a materialização de inéditos viáveis nesta tecnologia de cuidado tem propiciado mudanças na relação entre serviço especializado e APS, o aumento de práticas colaborativas, mudanças no paradigma assistencial no cuidado de usuários de SPAs, difusão de práticas de educação permanente significativas, ampliação de acesso e integralidade do cuidado, a construção de PTS individuais, coletivos e territoriais mais coesos e parcerias entre os setores da saúde, da assistência social e práticas comunitárias.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Atenção Primária à Saúde, Intersetorialidade.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Mestrado Profissional de Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social - USP; Terapeuta Ocupacional Sanitarista no Hospital Israelita Albert Einstein - SP, melinacamargos.to@gmail.com;

<sup>2</sup>Residência em saúde mental com ênfase em dependência química – FMUSP - gleicatomasoni@gmail.com

<sup>3</sup>MBA em gestão de saúde - INSPER; Coordenadora no Hospital Israelita Albert Einstein – SP, raquel\_favaro@hotmail.com;